

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,
o texto completo desta tese será
será disponibilizado a partir de
16/11/2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ENGENHARIA
CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA

JOÃO HENRIQUE SILVA VERA

EDUCAÇÃO DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: a
experiência do Educandário Humberto de Campos na consolidação de uma
comunidade educadora na Chapada dos Veadeiros (GO)

Ilha Solteira (SP)

2023



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Câmpus de Ilha Solteira

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

JOÃO HENRIQUE SILVA VERA

EDUCAÇÃO DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: a
experiência do Educandário Humberto de Campos na consolidação de uma
comunidade educadora na Chapada dos Veadeiros (GO)

Tese apresentada à Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira –
Unesp como parte dos requisitos para obtenção do título de
Doutor no Programa de Pós-graduação em Agronomia.

Especialidade: Sistema de produção

Prof. Dr. Antonio Lázaro Sant’Ana

Orientador

Ilha Solteira (SP)

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Desenvolvida pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

V473e Vera, João Henrique Silva.
Educação do campo e desenvolvimento sustentável: a experiência do Educandário Humberto de Campos na consolidação de uma comunidade educadora na Chapada dos Veadeiros (GO) / João Henrique Silva Vera. -- Ilha Solteira: [s.n.], 2024
164 f. : il.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. Área de conhecimento: Sistema de Produção, 2024

Orientador: Antonio Lázaro Sant'Ana
Inclui bibliografia

1. Educação emancipadora. 2. Pedagogias ativas. 3. Bem viver. 4. Desenvolvimento territorial. 5. Agroecologia.

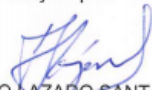
CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável: a experiência do Educandário Humberto de Campos na consolidação de uma comunidade educadora na Chapada dos Veadeiros (GO)

AUTOR: JOÃO HENRIQUE SILVA VERA

ORIENTADOR: ANTONIO LAZARO SANT ANA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em AGRONOMIA, área:
Sistemas de Produção pela Comissão Examinadora:


Prof. Dr. ANTONIO LAZARO SANT ANA (Participação Virtual)
Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia / Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - UNESP

Pesquisadora Dra. ANA MARIA COSTA (Participação Virtual)
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Profa. Dra. FLAVIANA CAVALCANTI DA SILVA (Participação Virtual)
Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia / Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - UNESP

Pesquisador Dr. JOÃO PAULO GUIMARÃES SOARES (Participação Virtual)
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Prof. Dr. LAURO KENJI KOMURO (Participação Virtual)
Departamento de Agronomia / Fundação Educacional de Andradina - FEA

Ilha Solteira, 16 de novembro de 2023

DEDICATORIA

Dedico essa tese a todos Educadores da grande comunidade educadora, guerreiros que usam a amor, a dedicação e o conhecimento em busca do Bem Viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus criador, a Jesus, Mestre e amigo de todos os momentos, aos mentores espirituais que tanto me amparam, a minha esposa Thamilis, minha filha Luna, minha mãe, meu pai, meus avós e meus irmãos. e toda a minha família consanguíneas. Sempre grato pelo apoio, pela paciência e pelo amor incondicional. Agradeço muito a todos Comunitários da Cidade da Fraternidade (minha segunda família), bons amigos que tanto me ajudam, principalmente aqueles estiveram mais próximos, me deram suporte, motivação e apoio para executar esse trabalho. Agradeço todo o acolhimento, apoio, suporte e inspiração. Agradeço aos agricultores familiares de toda região da Cidade da Fraternidade, pelo apoio e confiança, vocês me inspiram com a arte de plantar e colher com tanto amor. Agradeço a Unesp e ao Programa de Pós-Graduação em Agronomia, por tantas oportunidades e tantos conhecimentos oferecidos. Aos funcionários do DFTASE, sempre prontos para auxiliar. Agradeço ao amigo Lauro, por sempre me apontar caminhos de evolução com esse do doutorado. Gratidão imensa por ter conhecido, convivido e por ter sido orientado por um passe tão nobre como meu orientador Antonio Lázaro Sant`Ana.

EPÍGRAFE

*Deus é meu Pai.
A Natureza é minha Mãe.
O Universo é meu Caminho.
A Eternidade é meu Reino.
A Imortalidade é minha Vida.
A Mente é meu Lar.
O Coração é meu Templo.
A Verdade é meu Culto.
O Amor é minha Lei.
A Forma em si é minha Manifestação.
A Consciência é meu Guia.
A Paz é meu Abrigo.
A Experiência é minha Escola.
O Obstáculo é minha Lição.
A Dificuldade é meu Estímulo.
A Alegria é meu Cântico.
A Dor é meu Aviso.
A Luz é minha Realização.
O Trabalho é minha Bênção.
O Amigo é meu Companheiro.
O Adversário é meu Instrutor.
O Próximo é meu Irmão.
A Luta é minha Oportunidade.
O Passado é minha Advertência.
O Presente é minha Realidade.
O Futuro é minha Promessa.
O Equilíbrio é minha Atitude.
A Ordem é minha Senha.
A Beleza é meu Ideal.
A Perfeição é meu Destino.*

Chico Xavier

Resumo

A pesquisa realizada buscou analisar, a partir da reflexão científica sobre a Educação do Campo e o desenvolvimento sustentável, na perspectiva da constituição de uma comunidade educadora, as diversas experiências educativas realizadas na escola do campo Educandário Humberto de Campos (EHC), denominada “Escola do Bem Viver”, localizada na Chapada dos Veadeiros, mais especificamente na Cidade da Fraternidade, no município de Alto Paraíso de Goiás-GO. Para tanto foi realizado um estudo de caso descritivo-exploratório, que utilizou além de pesquisa com base em fontes secundárias e documental, entrevistas semiestruturadas junto a professores, gestores e outros agentes envolvidos com as atividades do EHC; sendo que parte dos dados foram obtidos por meio de pesquisa participante do autor, enquanto coordenador pedagógico da Escola. Para análise dos resultados estabeleceu-se uma comparação entre as práticas pedagógicas do EHC, os ODS 2 e 4 e os princípios da Educação do Campo. Obteve-se evidências de que o EHC conquistou grandes avanços na tentativa de se estabelecer como um instrumento mediador para o desenvolvimento sustentável na região, especialmente no que se refere a novas perspectivas de ensino inspiradas na Educação do Campo e no desenvolvimento sustentável. Apesar dos avanços nas mudanças pedagógicas, a proposta da comunidade educadora ainda está em construção, dependendo de maior união e participação das famílias para identificar os caminhos possíveis para que esse processo não somente permaneça, mas também se intensifique, pois demonstrou potencialidade para solucionar vários problemas que permeiam o território da Chapada dos Veadeiros.

Palavras-chave: Educação emancipadora; Pedagogias ativas; Bem viver; Desenvolvimento territorial; Agroecologia.

Summary

The research carried out sought to analyze, based on scientific reflection on Field Education and sustainable development, from the perspective of establishing an educational community, the various educational experiences carried out at the Educandário Humberto de Campos (EHC) rural school, called “Escola do Bem Viver”, located in Chapada dos Veadeiros, more specifically in Cidade da Fraternidade, in the municipality of Alto Paraíso de Goiás-GO. To this end, a descriptive-exploratory case study was carried out, which used, in addition to research based on secondary and documentary sources, semi-structured interviews with teachers, managers and other agents involved with EHC activities; part of the data was obtained through participatory research by the author, as the School's pedagogical coordinator. To analyze the results, a comparison was established between the pedagogical practices of the EHC, SDGs 2 and 4 and the principles of Field Education. Evidence was obtained that the EHC has achieved great advances in the attempt to establish itself as a mediating instrument for sustainable development in the region, especially with regard to new teaching perspectives inspired by Field Education and sustainable development. Despite advances in pedagogical changes, the educational community's proposal is still under construction, depending on greater unity and participation of families to identify possible paths so that this process not only continues, but also intensifies, as it has demonstrated the potential to solve several problems that permeate the territory of Chapada dos Veadeiros.

Keywords: Emancipating Education; Active Pedagogies; Living Well; Territorial Development; Agroecology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Síntese ilustrativa da Tese

Figura 2. Área de Proteção Ambiental (APA) do Território Pouso Alto: p. 30

Figura 3: Limites do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros-PNCV de 1961 a 1990: p. 38

Figura 4: Limites atuais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros-PNCV: p. 38

Figura 5: Limites da APA do Pouso Alto com seus respectivos Zoneamentos: p. 40

Figura 6: Mapa da área do PEAP e Assentamento Esusa com a divisão dos lotes: p. 42

Figura 7: Mapa região da Cidade da Fraternidade e Educandário Humberto de Campos: p. 46

Figura 8. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ONU): p. 65

Figura 9: Síntese da Matriz Curricular do Ensino Médio (1ª a 3ª série): p. 76

Figura 10: Mosaico de Fotos do Projeto de turma Doma de Cavalo 2019 p. 104

Figura 11: Jardim sensorial ecológico no Educandário Humberto de Campos: p. 105

Figura 12: Mutirão realizado no Educandário Humberto de Campos: p. 107

Figura 13: Oficina de Sementes de Crioulas “Aprender Fazendo”, realizada no Educandário Humberto de Campos: p. 109

Figura 14: Grupos de Responsabilidade do educandário Humberto de Campos: p. 111

Figura 15: Celebração junto à Manguba no educandário Humberto de Campos: p. 112

Figura 16: 5ª Edição Olimpíada de Humanidades, em 2022, Educandário Humberto de Campos: p. 114

Figura 17: 6ª Edição da Olimpíada de Humanidades, em 2023, Educandário Humberto de Campos: p. 115

Figura 18: Mosaico de Fotos da apresentação dos alunos na I Feira Científico-Cultural do EHC: p. 119

Figura 19: Comparativo da Horta - 2021 e 2022 – do Educandário Humberto de Campos: p.122

Figura 20: Desenho do Banco de Sementes do Educandário Humberto de Campos: p. 123

Figura 21: Projeto Banco de Semente do Educandário Humberto de Campos: p. 125

Figura 22: Início da implantação do SAF no Educandário Humberto de Campos: p. 128

Figura 23: Visita à Câmara Municipal – Trilha Formativa “Toda a Forma de Poder” do Educandário Humberto de Campos: p. 129

LISTA DE TABELAS

Tabela I - Síntese das Ferramentas analíticas metodológicas: p. 33

Tabela II - Projetos de Turma de 2018, 2019, 2022 e 2023 do EHC: p. 102

LISTA DE SIGLAS

Agroinovachapada - Agrobiodiversidade, insumos e técnicas de manejo na composição de sistemas de produção de base ecológica na Chapada dos Veadeiros

APA - Área de Proteção Ambiental

APROSPERA - Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAR - Cadastro Ambiental Rural

CEE - Conselho Estadual de Educação

CEB - Conselho de Educação Básica

CIFRATER – Cidade da Fraternidade

CIEJA Campo Limpo - Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

COOPER - Cooperativa dos Produtores Agroecológicos

CONANE - Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação

CNE - Conselho Nacional de Educação

EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EHC - Educandário Humberto de Campos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ENJAP – Encontro de Jovens de Alto Paraíso

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ESALQ - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz

GFE – Grupo de Fraternidade Espírita

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMS – Instituto Marista de Solidariedade

IPEARTES – Instituto de Pesquisa, Ensino e Extensão em Arte-Educação e Tecnologias Sustentáveis

MEC - Ministério da Educação

MOFRA – Movimento da Fraternidade

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OH - Olimpíadas de Humanidades

ONG - Organização não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

OSCAL - Organização Social Cristã Espírita André Luiz

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PANCS – Planta Alimentícias não Convencionais

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PEAP – Parque Estadual Águas do Paraíso

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNCV – Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PROEM - Promoção Educativa do Menor

PTP – Plano de Trabalho Permanente

SAF – Sistemas Agroflorestais

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SECIMA - Secretária do Meio Ambiente, Recursos hídricos, Infraestrutura, Cidade e Assuntos Metropolitanos

SEDUCE - Secretária de Educação, Cultura e Esporte

SERTA - Serviço de Tecnologia Alternativa

TCCV - Território da Cidadania da chapada dos Veadeiros

UCs – Unidades de Conservação

UNB - Universidade de Brasília

UFG – Universidade Federal de Goiás

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

WWF - World Wide Fund for Nature

ZUE – Zona de Uso Especial

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	23
1.1. Inter-relação entre desenvolvimento sustentável e a educação do campo.....	24
1.2. Problemas de pesquisa.....	25
1.2.1. O êxodo rural dos jovens e os desafios da sucessão na agricultura família...	25
1.2.2. O avanço da fronteira agrícola e os impactos socioambientais no território .	26
1.2.3. Fechamento e precariedade das escolas do campo	27
1.3. Objetivos.....	28
1.3.1. Objetivo geral.....	28
1.3.2. Objetivos específicos	28
1.4. Procedimentos metodológicos	29
CAPÍTULO 1: UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO: dos povos originários aos movimentos de formação da escola.	34
1.1 Histórico da ocupação do território Chapada dos Veadeiros e formação do município de Alto Paraíso de Goiás.....	34
1.2. As unidades de conservação e a proposta educativa do EHC	36
1.2.1. O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiro (PNCV).....	36
1.2.2. APA Pouso Alto: Estratégia de proteção das Unidades de Conservação (UC)	39
1.2.3. Parque Estadual Águas do Paraíso.....	41
1.3. A participação da Cidade da Fraternidade na “germinação” do turismo esotérico e turismo religioso na região.....	43
1.4. Movimento da Fraternidade (MOFRA): movimentando a criação da obra Cidade da Fraternidade.....	44
1.5. Criação da Cidade da Fraternidade.....	45
1.6. Fundação da escola do campo Educandário Humberto de Campos (EHC)	49
1.7. A Criação da Cooperativa dos Produtores Agroecológicos – Cooper Frutos do Paraíso.....	51
1.8. O encontro do Movimento da Fraternidade e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST): formação da proposta do EHC.....	52
1.9. Implantação do Projeto Escola do Bem Viver.....	53
1.10. Os primeiros passos da Comunidade Educadora	54
CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO DO CAMPO, AGROECOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A BUSCA PELA CONSOLIDAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCADORA NO TERRITÓRIO DO BEM VIVER.....	56
2.1 Educação do Campo	56

2.1.1 Da Educação Rural à Educação do Campo.....	56
2.1.2 Histórico da Educação do Campo: caminhada de luta.....	57
2.1.3 Caminhos para construção do projeto de Educação do Campo nas escolas ...	57
2.1.4 Princípios da Educação do Campo.....	59
2.1.5 Educandário Humberto de Campos (EHC) e a busca pela identidade da Educação do Campo	61
2.2 Agroecologia: novo paradigma da educação	63
2.2.1 Agroecologia na educação do campo.....	64
2.3 Desenvolvimento Sustentável.....	66
2.3.1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	67
2.3.2 Educação para o Desenvolvimento Sustentável.....	69
2.3.4 Educação integral.....	70
2.4 A comunidade educadora alicerçada pela educação do campo	71
2.5 Bem Viver: proposta territorial abraçada pelo Educandário Humberto de Campos	73
CAPÍTULO 3: COMUNIDADE EDUCADORA NA PERSPECTIVA DE IMPLANTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	76
3.1.Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2018.....	76
Projeto Intercâmbio Educador Transformador do EHC	80
Experiências pedagógicas os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2 e 4.....	81
Projeto Transformar	82
Projeto Canteiros.....	82
Projeto Empreendedorismo Jovem Agroecológico.....	83
Projeto Inovagrochapada,– Capacitação e visita à sistemas de produção de base ecológica.....	84
Olimpíada de Humanidades (OH): 2018 e 2019/2020.....	87
Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	93
Pedagogia de Projetos	93
Educação Infantil	95
Projeto Grupos de Responsabilidade	96
O EHC e o Desenvolvimento Sustentável	97
CAPÍTULO 4: EDUCAÇÃO DO CAMPO: DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS E PROJETOS MEDIADOS PELO EHC	98
4.1. Um breve contexto sobre a construção do capítulo	98
4.2.A Educação do Campo avançando como princípio do EHC	98
4.2.1. Buscando as leis que garantem os direitos da Educação do Campo	99
4.3. Dispositivos Pedagógicos	101

4.3.1. Projetos de turma	101
4.3.2. Mutirão.....	108
4.3.3. Aprender Fazendo	110
4.3.4. Grupos de responsabilidade	112
4.4.1. Educação infantil: ecoalfabetização.....	113
4.4.2. Olimpíada de Humanidades (OH): 2021, 2022 e 2023.....	114
4.4.3. Comunidade que Recicla	118
4.4.4. Programa Mundo Profissional	120
4.4.5. Feira Científico-Cultural	121
4.4.6. Projeto Horta Agroecológica	123
4.4.7. Bordando Territórios Educativos	125
4.4.8. Banco de Sementes Crioulas.....	126
4.4.9. Projeto e livro Educador Transformador	130
4.5. Criação de Espaços Educativos Agroecológicos.....	131
4.5.1. Viveiro de mudas da Escola.....	131
4.5.2. Sistema agroflorestal e produção orgânica do EHC	131
4.5.3. Unidade de Referência das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs)	132
4.6. Trilha Formativa do Novo Ensino Médio.....	132
4.7. O EHC e a Educação do Campo.....	133
CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
REFERÊNCIAS	1410

APRESENTAÇÃO

Motivação da pesquisa e os caminhos percorridos

Sou filho do cerrado, suas belezas e biodiversidade sempre estiveram ao meu redor, impactando profundamente a minha vida como um todo. Nasci no município de Coromandel - MG, um belo cerrado localizado na região do Alto Paranaíba. Apesar de ter nascido lá, nunca vivi em Coromandel - MG, morei até meus 12 anos de idade na movimentada cidade de Uberlândia - MG, região do triângulo mineiro, também rodeado pelo cerrado, mas já não tão preservado. Apesar de viver na cidade até os 12 anos de idade, entre 1 até os 10 anos (1986 até 1996), praticamente todas as férias viajavamos para a fazenda dos meus avós localizada à aproximadamente 40 km de Três Lagoas - MS, local onde ainda havia um cerrado bem preservado, às margens do Rio Sucuriú. Em meio as belas árvores tortuosas, meu avô criava o seu gado, minha vó cozinhava deliciosas receitas e a família usufruía de um belo refúgio para passar as férias. Ali, posso dizer que foi o meu “reino encantado”, ainda carrego muitas memórias afetivas deste local, lembrando sempre das expedições pelo campo de cerrado, com meus pais e avós, nadando nos rios e represas, colhendo frutas como jatobá e a goiaba e visualizando muitos animais silvestres como os veados, tatus, as emas, seriemas, araras e o procurado lobo guará. O bioma estava na plenitude da sua biodiversidade, trazendo encantamento na observação de uma criança, abraçada por tantas belezas.

Essa primeira experiência familiar afetiva me fez criar vários sentimentos que hoje motivam essa pesquisa educativa no cerrado. O bioma foi palco de momentos felizes junto a pessoas que eu amo, esse processo fixou memórias positivas, e é explicado pela educação estética, metodologia usada nas aulas do Educandário Humberto de Campos.

A escolha pela profissão de médico veterinário e pedagogo foram base para essa pesquisa que discute questões da área de educação do campo e extensão rural junto a famílias de agricultores familiares. Atualmente consigo entender que as vivências de infância na fazenda foram a base da inspiração profissional, porém, demorei para compreender que as práticas convencionais de criação animal causam muitos impactos ambientais no cerrado e que a postura de um profissional da área de ciências agrárias precisa ter um olhar para todo o agroecossistema.

Na fazenda dos meus avós, em Três Lagoas- MS, a principal atividade era a pecuária extensiva, sendo assim, na época, também criei grande afinidade pela lida com o gado e pelos

cavalos, nosso principal meio de transporte e trabalho do campo. Também tinha grande apreço pelos funcionários da fazenda, pessoas humildes, na qual eu adorava conviver, sempre aprendia algo sobre a vida no campo e provava comidas deliciosas.

Em 1996, meus avós venderam a fazenda e compraram um sítio no município de Nova Granada, interior de São Paulo, um local de transição entre cerrado e mata atlântica, onde seguiram criando cavalos e gado nelore em sistema extensivo. Aos 12 anos (1998), fui morar no sítio com meus avós, sempre participei das atividades de manejo do gado com muito entusiasmo e nas horas livres me divertia entre pescaria, passeio nas matas, colheita de frutas e cuidados com os cavalos. Cursei o Ensino Fundamental II ali mesmo, em Nova Granada -SP, onde pegava o transporte escolar e viajava todos os dias para ir ao colégio, conhecendo na prática, a dura realidade dos alunos do campo que só possuem a escola da cidade como opção de estudo.

Essa vivência afetiva junto ao meio rural em momentos de lazer, influenciou diretamente em minhas decisões profissionais e me fez criar intensa paixão pelo bioma cerrado, a qual considero uma das grandes motivações para realizar essa pesquisa. Por outro lado, a influência e o incentivo para atividade econômica pecuária também me trouxe um olhar sobre uso da terra mais voltado para a obtenção de lucro, onde era preciso melhorar as pastagens através da retirada das plantas espontâneas, de modo que o resultado econômico fosse melhor, sem uma preocupação mais profunda com os impactos ambientais que essa atividade poderia causar.

Quando cheguei no ensino médio, retornei para Uberlândia - MG, onde concluí a educação básica e decidi prestar vestibular. Devido à grande afinidade pelas ciências agrárias e a paixão pelos cavalos, em 2006 decidi cursar medicina veterinária na Faculdade de Ciência Agrárias de Andradina (FEA), 30 km de Três Lagoas - MS, meu sentimento era de estar voltando para aquela região onde estava enraizada minhas memórias afetivas.

A região de Andradina - SP é um território de muitos contrastes, é conhecida até hoje como “Terra do Rei do Gado”, durante décadas a pecuária de corte foi a principal atividade econômica do município, porém, trata-se de um território que passou por muitas ocupações dos movimentos sociais, vivendo diversos conflitos de disputas pelas terras, sendo criados mais de três dezenas de assentamentos rurais, fortalecendo a cultura da agricultura familiar na região. Nesse ambiente me formei médico veterinário, convivendo com colegas filhos de fazendeiros e de agricultores familiares assentados da reforma agrária, a grande maioria bolsista do Prouni,

assim como eu. Realizávamos aulas práticas de assistência veterinária para ambos, fazendeiros e assentados, nessa vivência foi possível conhecer um pouco mais as realidades e interesses de cada grupo.

Apesar de ter tido a oportunidade dessa vivência, na época eu ainda não tinha muito conhecimento sobre os desafios da questão agrária brasileira e o quanto essa temática pode influenciar os rumos do desenvolvimento dos territórios. Ainda tinha um pensamento muito influenciado pela lógica do capital, na qual a terra tem como principal função a extração de riqueza. Com a evolução do conhecimento durante a faculdade passei a ter um olhar focado na produção animal intensiva. Como meu entendimento sobre o agroecossistema era restrito, eu entendia que o foco da profissão deveria ser melhorar a nutrição, sanidade e genética dos animais pecuários para obter maiores ganhos de performance e colaborar com a sociedade, seja na produção de alimento de origem animal, ou na melhoria das condições físicas dos cavalos atletas.

Durante o curso, apesar de ter sentido afinidade pela área de assistência veterinária para agricultores familiares, o amor pelos cavalos e o meu entendimento de mundo, me fizeram direcionar a carreira veterinária para área da clínica equina de cavalos de alta performance, mercado de trabalho voltado para as elites. Também tive grande afinidade pela área de pesquisa, principalmente na parasitologia veterinária, sendo assim, fiz meu estágio final na área de clínica e cirurgia de equinos na Espanha.

Na Espanha, meu orientador de estágio foi o veterinário Martín Fernandez Callejo, um excelente clínico e cirurgião de equinos, mas além das suas habilidades profissionais é uma pessoa muito religiosa e humanitária, possui grande apreço pelo franciscanismo, sendo assim, marcou minha vida não só como um grande professor da área veterinária, mas também como exemplo fé, amor pelos animais, pela natureza e impressionante sentimento de caridade por pessoas em situação de vulnerabilidade social. Voltei ao Brasil com uma visão mais ampliada pelas questões socioambientais e motivado para trabalhar com mais conexão com as pessoas e demais elementos da natureza.

Ao terminar o estágio na Espanha, retornei ao Brasil para concluir o curso de Veterinária, em seguida ingressei no mestrado em Ciência e Tecnologia Animal na Unesp de Dracena, continuando a pesquisar na área de parasitologia dos equinos.

Em Dracena - SP, segui fazendo pesquisas em diversas áreas da equinocultura, mas também aumentando fortemente minha afinidade pela área de etologia e bem-estar animal,

me tornando membro e representante da pós-graduação na comissão de ética e bem-estar animal do campus da UNESP de Dracena por dois anos. Conhecer pela ótica científica as necessidades de bem-estar que cada espécie de animal doméstico precisa ter, foi muito importante em minha vida e no direcionamento da minha carreira, comecei a desconstruir muitos conceitos que eu tinha sobre a criação intensiva de animais pecuários.

Foi em Dracena-SP (2012) que minha direção profissional iria começar a ter uma grande reviravolta. Curiosamente o despertar não foi só no meio acadêmico, mas também no campo espiritual/religioso. Em Dracena - SP tive oportunidade de conhecer o Grupo de Fraternidade Espírita Severino Chagas, entidade ligada à Cidade da Fraternidade, onde está localizado o Educandário Humberto de Campos, o objeto principal deste estudo.

Desde de criança frequentei casas espíritas com a minha família, tendo grande apreço pela doutrina espírita, quando conheci o Grupo de Fraternidade Espírita Severino Chagas fui logo criando afinidade pelas pessoas e procurando me ingressar nas atividades de trabalho assistenciais do Grupo. Em um dia de trabalho, um amigo da casa, Sérgio Leite, o “Serginho”, me falou da existência da Cidade da Fraternidade, contando parcialmente sua história, dizendo que estava localizada em uma linda área rural de cerrado da Chapada dos Veadeiros e que lá existia um projeto social de educação de crianças e jovens filhos de agricultores familiares assentados, onde também, anualmente, no período de carnaval, acontecia um encontro de mocidades espíritas com a participação das famílias dos assentamentos rurais, sendo realizadas atividades socioambientais em um ambiente de vivência fraternal. O evento chama-se Comemofra, Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade.

Saber da existência da Cidade da Fraternidade naquele contexto me deixou entusiasmado para conhecê-la, veio à tona mais uma vez, diversas memórias afetivas, passei a imaginar o projeto social, em meio ao belíssimo cerrado do Brasil central, na sequência já comecei a me programar para conhecer esse possível paraíso dos meus sonhos.

No período do feriado de carnaval de 2012, fui pela primeira vez até a Cidade da Fraternidade para participar da Comemofra. Perto da chegada, ainda no caminho, eu já estava impressionado com a beleza do cerrado da Chapada dos Veadeiros, me trazendo diversas memórias afetivas da infância relacionadas ao bioma. Lá participei de um encontro muito marcante, eu estava imerso em um clima fraternal entre pessoas oriundas de diferentes realidades sociais. Dentre os participantes estavam viajantes residentes das grandes metrópoles brasileiras, jovens e crianças dos assentamentos e acampamentos, todos juntos, estudando

melhores caminhos para que resolver questões socioambientais e socioemocionais, realizando atividades de plantio de árvores com leitura de poemas, teatros, criando um clima de respeito profundo pela natureza, formando um ambiente tão harmônico que emocionava muitas pessoas, esse evento marcou fortemente minha maneira de enxergar o mundo e me inspirou ir em busca de novos propósitos para viver.

Retornei da Chapada dos Veadeiros para Dracena - SP muito tocado, com sede de viver mais harmonizado com a natureza e com as pessoas mais necessitadas, inspirado para realizar ações sociais mais colaborativas, querendo servir a causa socioambiental de maneira mais efetiva.

Assim fiz, na chegada a Dracena - SP, comecei a construir diversos projetos e colocar em prática. Dentre eles a criação de uma Horta Mandala Agroecológica em um terreno na periferia da cidade; uma banca na feira para venda de sanduíches naturais, organização de cursos do SENAR sobre Hortas orgânicas e outras atividades relacionadas à área socioambiental. Nessa época conheci minha esposa Thamilis, que se tornou grande companheira na luta por essas causas.

No ano seguinte estava mais uma vez presente na Cidade da Fraternidade, o tema do encontro estava relacionado à permacultura, consegui mobilizar 10 outros amigos e amigas de Dracena - SP para também participarem do evento Comemofra. Para tanto, estudamos previamente a temática com o objetivo de colaborar na aplicação de técnicas durante o evento. Sem perceber, naquele momento eu estava me tornando um trabalhador da causa socioambiental, porém com um enfoque pedagógico mais fraternal, buscando proporcionar vivências espiritualizantes, onde a arte educação proporcionava uma conexão mais profunda entre pessoas e os outros seres da natureza.

Quando terminei o Mestrado em Dracena - SP, retornei para Andradina - SP para trabalhar como professor de ensino superior na mesma faculdade onde me formei, a FEA. Lá estava eu novamente naquele território cheio de contrastes. Entrei como professor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais e Prática Hospitalar de Grandes Animais, posteriormente comecei a estudar e me preparar para atuar também na área de extensão rural, até finalmente surgir a oportunidade, em janeiro de 2016, também me tornei professor dessa disciplina.

Enquanto professor de Prática Hospitalar de Grandes Animais e Extensão Rural, comecei a mudar meu enfoque de carreira, eu sentia grande afinidade pela temática da Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, comecei a priorizar aulas práticas de

campo nos assentamentos, levando os alunos do curso de medicina veterinária para vivenciarem aulas que envolviam as temáticas agroecológicas. No fundo, eu buscava construir uma ementa que ajudasse os alunos a enxergar o que eu não enxerguei enquanto aluno, tentando fazê-los compreender mais profundamente sobre a importância da agricultura familiar e a necessidade de buscarmos um Desenvolvimento Rural Sustentável.

Tive um grande parceiro nesse processo na construção da disciplina de Extensão Rural na FEA, o professor Fernando Morelli, mestre que muito me ensinou sobre o Desenvolvimento Rural Sustentável no território. Extensionista experiente, juntos promovemos alguns dias de campo, muitas aulas práticas e visitas técnicas, tentando proporcionar aos alunos vivências práticas junto a agricultores(as) familiares.

No ano de 2015, surgiu a oportunidade de dar aulas diretamente para os filhos de agricultores assentados da reforma agrária. Adentrei como professor nos cursos técnicos em Agropecuária e Agronegócio da ETEC Sebastiana Augusta de Moraes, tendo também o curso de Técnico em Agropecuária na modalidade Pedagogia da Alternância. Essa escola também foi de grande impacto na motivação da pesquisa que hoje realizo, ela me trouxe muito aprendizado e mais inspiração para temáticas socioambientais. Foram muitas oportunidades de capacitações em áreas que abrangem a agroecologia e educação do campo, muito estudo para ministrar as aulas teóricas e práticas, realização de aulas práticas e principalmente a grande oportunidade de trabalhar com educadores muito engajados com a agroecologia e o Desenvolvimento Rural Sustentável do território.

Na ETEC conheci o universo das sementes crioulas, dos sistemas agroflorestais e da produção apícola agroecológica. Tive grandes mestres na ETEC, pessoas atuantes na construção da Educação do Campo, dentre eles destaco a atuação dos professores Lauro Kenji Komuro, Rodolfo Scapim, Luiz Gustavo Rostichelli e Leandro Pereira Barradas, além de gestores engajados em oportunizar possibilidades de atuação nessas áreas.

Estando conectados com pessoas executoras dos processos educativos para agricultura familiar em Andradina - SP, pude fazer parte de diversos cursos, congressos, simpósios e encontros onde se discutia a questão agrária brasileira. Fui aprendendo e vivendo na prática a busca pela superação dos desafios e problemáticas que envolvem essa temática. Aos poucos fui sendo envolvido nesse processo educativo, me apaixonando pela luta da Educação do Campo e agroecologia na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

No ano de 2017, conheci o meu atual orientador, o professor Antônio Lázaro Sant'Ana, participávamos de encontros para discutir questões de desenvolvimento territorial e realização de eventos na área. Em 2018, ingressei no Programa de Doutorado em Agronomia pela UNESP – Campus de Ilha Solteira. Enquanto doutorando cursei disciplinas que iriam me dar base para assistência técnica junto agricultores familiares, dentre elas: Agroecologia, produção e conservação de sementes, produção de arroz e feijão, preservação do cerrado, conservação de recursos genéticos vegetais. Também frequentei os grupos de estudo em Agroecologia (GAISA) e Extensão Rural (Guatambú), ambos orientados pelo Professor Lázaro. Também foi possível realizar estágio docência com meu orientador na disciplina de Sociologia Rural, na sequência ministrei por um ano essas aulas como professor substituto para os cursos de Agronomia e Zootecnia.

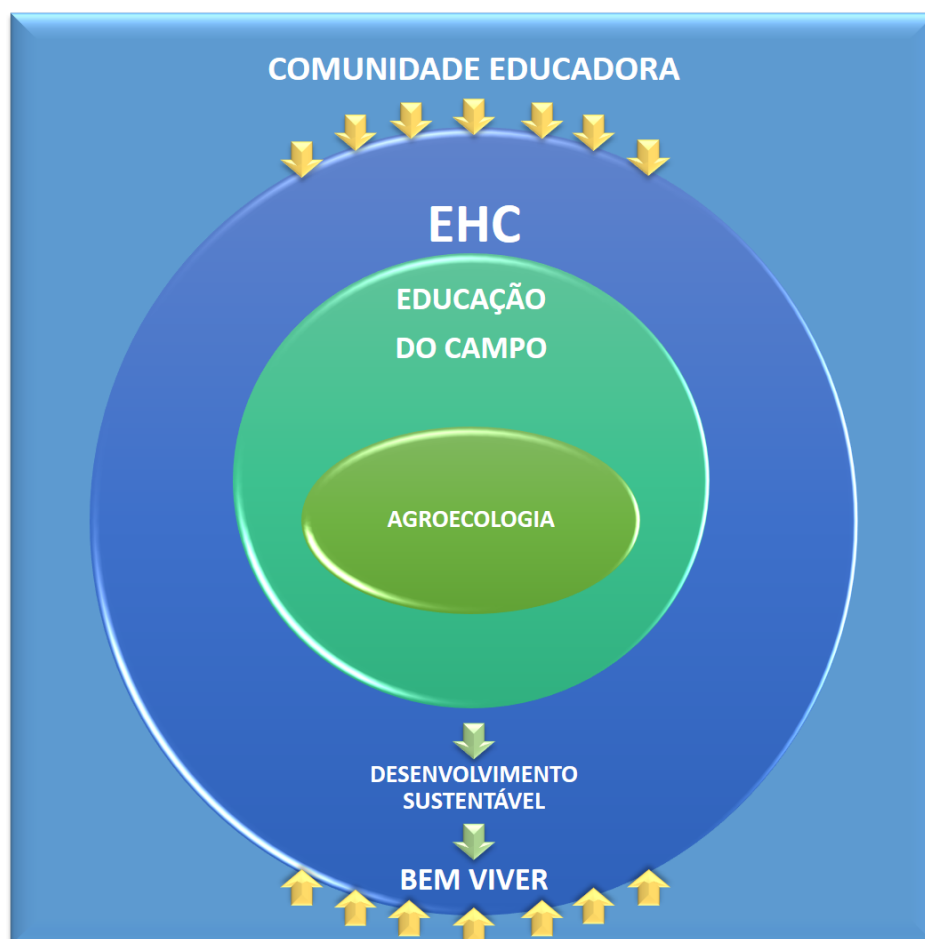
Comecei a escrever essa tese realizando diversas viagens para a Chapada dos Veadeiros, entrevistando pessoas do território, sempre projetando, junto a família, um dia morar na Cidade da Fraternidade e viver a cerradania na região da Chapada dos Veadeiros. Não esperava ser tão rápido, em 2020, em meio a pandemia, recebi o convite da Escola do Campo Educandário Humberto de Campos para atuar na coordenação pedagógica e, desde 2021, estamos aqui, me tornei pai em 2022 e hoje vivo com a esposa e família no cerrado da Cidade da Fraternidade, pesquisando e trabalhando com muita motivação para preservar esse ambiente cheio de belezas, desafios e contrastes.

A inspiração da pesquisa parte do momento em que eu acompanhei as transformações do Educandário desde o ano de 2016, quando surgiu a proposta da Escola do Bem Viver. Estudando os conceitos do Bem Viver e algumas ferramentas pedagógicas que a equipe estava utilizando para transformação da escola, formulei uma hipótese em minha mente. Seria possível inspirar uma comunidade inteira para ser educadora dos sonhos coletivos? Fiquei curioso para saber como esse projeto funcionaria. A partir daí, com apoio do meu orientador transformam em objeto de estudo. Outra pergunta que nos rodeava era. Como uma escola poderia trabalhar, estimulando a consolidação de uma comunidade educadora, valorizando os saberes de todos do território, de modo que, unidos se unissem em propósito de Bem Viver?, Imaginei mesmo que que as metodologias da Educação do Campo, a Educação Integral e a Agroecologia, conseguissem proporcionar evolução nas metas globais dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentáveis (Objetivo Globais com grandes propósitos, porém, algumas contradições. Naquele momento desejei que a escola evoluísse, que essa comunidade educadora conseguisse Bem Viver na essência de um novo propósito verdadeiramente fraterno. Desejei fazer parte desse

mergulho no cerrado, aprendendo e auxiliando no estímulo ao despertar da consciência para criação de sentimentos mais profundos entre nós seres humanos, e com a natureza

Apresento uma imagem ilustrativa (Figura 1) que retrata a inspiração da tese. A lógica se explica quando pensamos que a comunidade educadora (já existente) somente precisa ser consolidada. Dentro dela está um grande palco (Educandário Humberto de Campos - EHC) em constante transformação. As ferramentas usadas são os princípios e práticas de Educação do Campo e Agroecologia. O objetivo é que a comunidade educadora se aproprie dessas ferramentas libertadoras, não só para atingir metas globais de desenvolvimento sustentável mas para construir juntos o sonhado território do Bem Viver.

Figura 1: Síntese ilustrativa da tese.



Fonte: Próprio autor, 2023.

Estrutura do texto da tese

Além desta apresentação com a descrição das origens e motivações e inspirações da pesquisa, o texto também é composto por quatro capítulos e as considerações finais, que são resumidamente apresentados a seguir:

- INTRODUÇÃO

- (CAPÍTULO 1): UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO: dos povos originários aos movimentos de formação da escola

Neste Capítulo buscamos caracterizar o território da Chapada dos Veadeiros com seus potenciais, desafios e contradições, apresentando o processo histórico da formação da comunidade e da escola, as transformações ocorridas no Educandário e apresentar as proposta pedagógica com seus princípios e valores.

- CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO DO CAMPO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, COMUNIDADE EDUCADORA E TERRITÓRIO DO BEM VIVER

Discutimos teoricamente a Educação do Campo, Agroecologia, desenvolvimento sustentável, comunidade educadora e Território do Bem Viver. O objetivo foi criar embasamento para posteriormente analisar todas experiências pedagógicas relatadas na tese.

- CAPÍTULO 3: O EDUCANDÁRIO HUMBERTO DE CAMPOS E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O estudo realizado neste Capítulo foi motivado pelas mudanças pedagógicas que já vinham acontecendo, desde 2016, no EHC, após assinatura do acordo de cooperação para formação da Escola do Viver (Escola Transformadora), com o intuito de cumprimento de metas dos ODS em Alto Paraíso. Deste modo, pretendeu-se contribuir enquanto baliza para reflexão científica sobre a implementação de novos Dispositivos Pedagógicos e Projetos que podem ter cooperado com a proposta de atingir metas dos ODS, especialmente as metas de dois ODS: Fome zero e agricultura sustentável (ODS 2) e Educação de qualidade (ODS 4).

- CAPÍTULO 4: O EDUCANDÁRIO HUMBERTO DE CAMPOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS INTER-RELACIONADAS COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

O capítulo tratou sobre os avanços da Educação do Campo nas propostas do EHC. Especialmente apresentou, analisou e discutiu sobre experiências pedagógicas inter-relacionadas com a proposta de Educação do Campo, fazendo correlações com os princípios da

Educação do Campo conforme documento “Referências Nacionais para uma Educação do Campo” (BRASIL/MEC, 2005).

- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração da tese procuramos refletir a inter-relação dos dispositivos pedagógicos implantados no EHC com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis e os princípios da Educação do Campo na perspectiva de constituição de uma comunidade educadora. Buscamos, ao final, refletir sobre a eficiência das vivências do EHC que sinalizam a constituição da comunidade educadora na perspectiva do território do Bem Viver.

1. INTRODUÇÃO

A Educação do Campo e o desenvolvimento sustentável têm sido temas cada vez mais discutidos no Brasil, especialmente em regiões que sofrem mais intensivamente com o avanço da fronteira agrícola e o desmatamento. Nesse contexto, a presente tese se propõe analisar o caso da Escola do Campo Educandário Humberto de Campos (EHC), uma Escola do Campo com proposta inovadora, localizada em um assentamento rural, dentro de uma área de preservação ambiental (APA), no sensível e ameaçado cerrado da Chapada dos Veadeiros, Estado de Goiás.

A Chapada dos Veadeiros, que se estende por uma área de 21.475 km², encontra-se na Microrregião Geográfica do Nordeste Goiano e foi reconhecida como um dos Territórios da Cidadania. A região é responsável pela elaboração e implementação da estratégia de desenvolvimento sustentável. Também possui o título de Reserva da Biosfera e foi reconhecida como patrimônio natural da humanidade pela UNESCO. Suas características ecológicas são únicas e de grande importância, despertando interesse de todo o mundo (BARBOSA,2008).

Diante dessa percepção da necessidade do desenvolvimento sustentável nessa região, no ano de 2018, foi elaborado um novo Projeto Político Pedagógico (PPP) para o Educandário Humberto de Campos, tendo como objetivo a constituição de uma comunidade educadora, adotando a além da Educação Integral, a Educação do Campo como um dos seus princípios para atingir metas de desenvolvimento sustentável no território. A partir daí, iniciou-se um projeto intitulado “Escola do Bem Viver”, criado para cumprimento de metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)

A escolha do caso desta referida Escola se justifica pelo seu potencial de contribuição para o debate sobre a Educação do Campo e o desenvolvimento sustentável no Brasil. Não buscaremos analisar a Escola como um todo, o foco desta pesquisa esteve nas inovações pedagógicas propostas pelo EHC que possam auxiliar nas discussões sobre Educação do Campo e Educação para o desenvolvimento sustentável. Tratamos desse assunto analisando os dispositivos pedagógicos e projetos diretamente relacionados com a Educação do Campo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis.

O estudo foi realizado através de pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas, dados de fonte secundária, análise documental e registros em caderno de campos durante o período de pesquisa participante do autor. As entrevistas foram realizadas com os professores, comunitários e lideranças do território. As observações foram realizadas através de anotações

nas participações de atividades da escola e na comunidade local. A análise documental e bibliográfica foi realizada a partir dos documentos produzidos pela escola e pesquisadores atuantes na região.

1.1. Inter-relação entre desenvolvimento sustentável e a educação do campo

Até meados dos anos 1970, o desenvolvimento era identificado apenas com progresso material, predominava a visão do desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, pois o enriquecimento levaria espontaneamente à melhoria dos padrões sociais. Com a evolução das ideias sobre o desenvolvimento das sociedades humanas, desde 1987 o adjetivo sustentável vem sendo incluído no desenvolvimento (VEIGA, 2005).

Segundo Romeiro (2012), para ser sustentável, o desenvolvimento deve ser economicamente sustentado (ou eficiente), socialmente desejável (ou incluyente) e ecologicamente prudente (ou equilibrado), podendo também abranger as dimensões políticas e culturais.

Compreende-se que o conceito de “desenvolvimento sustentável”, visto de forma crítica, tem um componente educativo formidável, pois como afirma Gadotti (2008), a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação.

Diante deste cenário, o desenvolvimento encontra grandes desafios, principalmente a dificuldade de preservar e expandir as liberdades substantivas que as pessoas hoje desfrutam sem comprometer a capacidade das futuras gerações disporem de liberdade semelhante ou maior (VEIGA, 2005). Para superar estes desafios, a educação parece ser a principal ferramenta transformadora, em especial a educação do campo, que está ligada de maneira mais direta com o meio rural, com a luta para superar os problemas do campo como a concentração fundiária, a pobreza rural e a carência de jovens sucessores na agricultura familiar.

Segundo Costa e Cabral (2016), o modelo de educação chamado de rural está marcado por uma relação homem-natureza em desarmonia, tendo o campo apenas como lugar de produção de mercadoria e riquezas, não como espaço de vida digna, de produção de existência e de inúmeras possibilidades. O que chamamos de Educação do Campo é um novo paradigma que vem sendo construído com o protagonismo dos sujeitos do campo.

De acordo com o documento "Referências para uma Política Nacional de Educação para o Campo" (BRASIL/MEC, 2005), a educação para o desenvolvimento sustentável deve ser baseada na ideia de que o local pode ser transformado a partir de suas potencialidades.

A educação rural oferecida aos agricultores familiares, ao longo da história brasileira, alvo dos interesses dos governantes, apresenta-se como uma expansão da educação urbana, planejada a partir de um modelo desenvolvido em outro contexto sociocultural, político, econômico e histórico, com um currículo desarticulado com a cultura, os valores, os princípios e os conceitos dessa população (COSTA; CABRAL, 2016).

Ao analisar a conjuntura do campo brasileiro, Michelotti (2007) já ressaltava a necessidade de expansão e consolidação da Educação do Campo em nossa sociedade, devido, sobretudo, “(...) a forte ofensiva do agronegócio, que coloca em risco diversas conquistas históricas da reforma agrária e exige uma resposta dos sujeitos do campo em várias dimensões, inclusive na da produção”.

Ao visar implementar processos de formação humana, tendo por base os processos produtivos e as formas de trabalho próprias dos povos do campo (CALDART, 2008), o movimento da Educação do Campo precisa desenvolver práticas educativas que contribuam para ruptura com os modelos de ciência e produção de conhecimento que serviram de base para estruturar o modo de produção capitalista na agricultura (CALDART, 2008; VENDRAMINI, 2010; MOLINA, 2010).

Nesse sentido, a pesquisa irá analisar diversas possibilidades existentes para transformação de escolas convencionais no meio rural em Escolas do Campo não convencionais, tendo como perspectivas a superação do êxodo rural e a promoção da sucessão na agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável dos territórios.

1.2. Problemas de pesquisa

1.2.1. O êxodo rural dos jovens e os desafios da sucessão na agricultura família

O êxodo rural é um fenômeno caracterizado pelo deslocamento de pessoas das áreas rurais para as áreas urbanas. Esse processo ocorreu em diversos locais do mundo, mas nas últimas décadas vêm acontecendo de forma intensa no Brasil (FROEHLICH *et al.*, 2011). Milhões de pessoas deixaram o campo em busca de melhores condições de vida nas cidades, dentre esses grupos, destaca-se a juventude rural.

Com a migração dos jovens do campo, a sucessão na agricultura familiar se torna um desafio para a agricultura e o desenvolvimento rural sustentável no Brasil, pois a segurança alimentar da população depende da produção da agricultura familiar, com o envelhecimento da população do campo, sem perspectiva de sucessão, a problemática se torna cada vez mais séria (LOBLEY *et al.*, 2010; COSTA, 2012; CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999). A falta de sucessores também pode levar ao abandono das terras, sendo vendidas e utilizadas para outras atividades ambientalmente mais impactantes, como a monocultura convencional para a produção de *commodities*, a mineração e a construção civil (XAVIER *et al.* 2017).

Esse processo tem sido observado na região estudada, onde a especulação fundiária está cada vez mais intensa, pressionando muitas famílias assentadas a vender ou arrendar seus lotes para produtores de *commodities*.

Segundo Possebon (2021), a média de alunos matriculados nos anos de 2018, 2019 e 2020 no Educandário Humberto de Campos foi de 230 alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio e contando também com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). No dia 03 de novembro de 2023 o EHC caminha para encerrar o ano com apenas 183 alunos matriculados. Ocorrendo uma redução de 21,4% de alunos matriculados. Esses números sinalizam o êxodo rural dos jovens e de seus familiares, demonstrando correlação com o avanço da Fronteira Agrícola que se é observado constante no Assentamento.

1.2.2. O avanço da fronteira agrícola e os impactos socioambientais no território

O avanço da fronteira agrícola é um fenômeno crescente no Brasil, tem causado sérios impactos ambientais, sociais e econômicos. No Estado de Goiás, esse avanço também tem causado perdas expressivas da cobertura de cerrado ano após ano (DIAS; OLIVEIRA, 2020).

O cerrado é um bioma rico em biodiversidade, mas está sendo devastado pela abertura de novas áreas para atividades agropecuárias. Entre os principais motivos desse desmatamento estão o plantio de soja e a criação de animais. De acordo com um estudo de Machado *et al.* (2004), o cerrado perde 2,2 milhões de hectares de áreas nativas por ano e os autores avaliavam que se esse alto índice de desmatamento continuasse, o bioma poderia ser integralmente extinto até 2030.

Segundo COSTA, *et. al* (2022) que realizaram análise socioeconômica e produtiva com produtores do Assentamento Sílvia Rodrigues, a maioria dos produtores rurais dos

assentamentos locais entrevistados demonstra uma preferência acentuada por práticas de cultivo orgânico e sustentável, com uma forte possibilidade de adoção desses métodos em outras fazendas que ainda operam sob práticas tradicionais. Contudo, a proximidade da agricultura moderna e intensiva na região circunvizinha já está trazendo consequências imediatas como a proliferação da mosca branca. Mais preocupante ainda é o potencial risco que a agricultura de grande porte representa para a integridade e certificação dos cultivos orgânicos, em virtude de problemas como contaminação cruzada por via aérea e a introdução de organismos geneticamente modificados nas áreas de resguardo onde foram encontradas divesas sementes crioulas.

O estudo disponibilizado pela plataforma SIEG-Mapas analisou os impactos ambientais da exploração dos recursos naturais de forma intensiva no estado de Goiás, demonstrando que a região da Chapada dos Veadeiros é predominantemente uma região de alta vulnerabilidade ambiental (SIEG-Mapas, 2014). Enfim, o avanço da fronteira agrícola para regiões de assentamentos rurais na Chapada dos Veadeiros tem, mais uma vez, ocasionado uma pressão sobre as pequenas propriedades rurais, levando, em outra perspectiva, ao êxodo rural e atingindo principalmente os jovens do campo.

1.2.3. Fechamento e precariedade das escolas do campo

A educação desempenha um papel importante no êxodo rural dos jovens. Regiões rurais com pouca ou nenhuma escola, ou com escolas com infraestrutura precária, que oferecem um ensino voltado para as cidades, acabam por incentivar os jovens a deixar o campo (CASTRO, 2007). Nesse contexto, não basta apenas ter uma escola, para promover o desenvolvimento sustentável dos territórios, os princípios da Educação do Campo e agroecologia precisam ser e praticados no processo de construção da Educação Básica no Campo, episódio que ainda está pouco estruturado no Brasil.

As escolas rurais não deveriam apenas se localizar no campo, mas também conectar-se com a realidade e saberes dos sujeitos que vivem lá. Precisam ensinar sobre a história de luta das famílias rurais, valorizar a cultura regional e as características ambientais dos territórios. Além disso, deveriam oferecer uma educação que esteja alinhada às necessidades das comunidades locais (MOLINA; FREITAS, 2011).

O EHC, por ser uma escola particular filantrópica, depende da doação dos Fraternistas que acreditam na proposta de educação integral do ser, uma que promova o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social do educandos. Para manter o nível de qualidade e inovação, depende também dos convênios com o município e do estado. Porém, essas renovações de convênios são historicamente complicadas, deixando um ambiente de instabilidade na comunidade escolar. Portanto, mesmo se esforçando para promover uma Educação do Campo alinhada com o território, não se diferencia do caso da maioria das Escola do Campo brasileiras, que lutam constantemente para manter a qualidade e não fechar as portas.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

O presente trabalho buscou analisar, a partir da reflexão científica sobre a Educação do Campo e o desenvolvimento sustentável, na perspectiva da constituição de uma comunidade educadora, as diversas experiências educativas realizadas, a partir de 2018, na Escola do Campo Educandário Humberto de Campos (EHC), localizada na Área de Preservação Ambiental Pouso Alto, na Chapada dos Veadeiros.

1.3.2. Objetivos específicos

- Caracterizar o território da Chapada dos Veadeiros com seus potenciais, desafios e contradições;
- Apresentar os caminhos percorridos nas transformações pedagógicas da Escola na perspectiva da formação de uma comunidade educadora;
- Apresentar, analisar e discutir a implementação de projetos e dispositivos pedagógicos relacionados com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis ODS (2 e 4) no Educandário Humberto de Campos;
- Apresentar os caminhos percorridos pela Escola para se estabelecer como Escola do Campo;
- Apresentar e analisar a implementação de dispositivos pedagógicos e projetos relacionados com a Educação do Campo, correlacionando-os com os princípios da Educação do Campo na referida Escola;

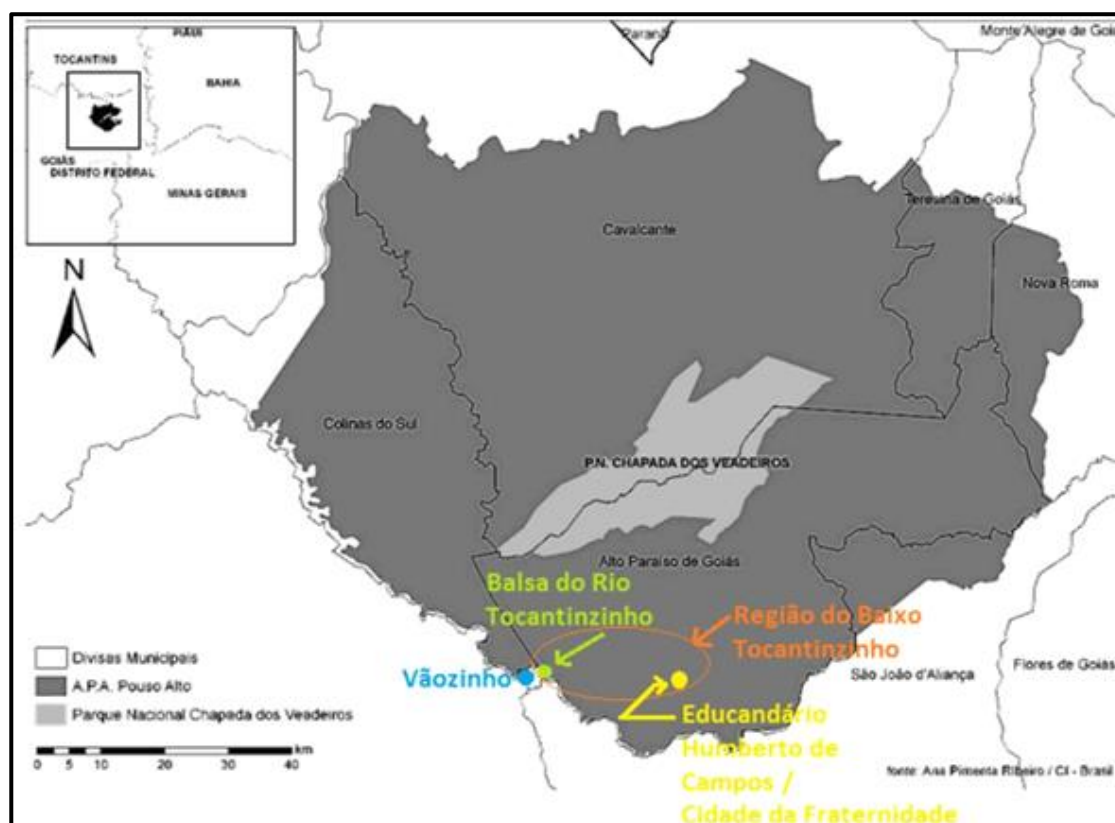
- Analisar a criação e utilização de espaços educativos agroecológicos no EHC;
- Analisar as práticas pedagógicas e vivências do EHC que sinalizam a constituição da comunidade educadora na perspectiva do Território do Bem Viver;
- Analisar se as ações da Escola do Campo Educandário Humberto de Campos têm se estabelecido como um instrumento mediador para o desenvolvimento rural sustentável na região da APA do Território do Pouso Alto;

1.4. Procedimentos metodológicos

A pesquisa ocorreu na Escola do Campo Educandário Humberto de Campos (EHC), que foi fundada em 1966 pelo grupo pioneiro da comunidade cristã-espírita Cidade da Fraternidade e está localizado na área rural, há 35 km do núcleo urbano de Alto Paraíso de Goiás - GO, pertencendo à Área de Proteção Ambiental (APA) do território Pouso Alto (Figura 2). Atende, sobretudo, estudantes do Assentamento Sílvia Rodrigues, bem como do Assentamento ESUSA, Acampamento Dorcelina Folador, e moradores da Balsa do Rio Tocantinzinho, Vãozinho e demais regiões circundantes.

O EHC é uma escola particular, filantrópica, gerida pela OSCAL – Organização Social Cristã-Espírita André Luiz e conveniada com a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do Estado de Goiás (SEDUC-GO) e com a Secretaria de Educação do Município de Alto Paraíso de Goiás.

Figura 2. Área de Proteção Ambiental (APA) do Território Pouso Alto.



Fonte: CI Brasil, 2007 (Adaptado pelo autor).

No dia 19 de dezembro de 2016, estabeleceu-se um acordo de cooperação entre o Estado de Goiás, o Município de Alto Paraíso de Goiás (GO) e a Associação Awaken Love, para o desenvolvimento de políticas públicas, estudos e ações voltadas à implementação dos 17 ODS, no município de Alto Paraíso de Goiás (Goiás, 2016). Embora sejam objetivos globais, para serem aplicáveis, devem dialogar com ações regionais e locais.

Para implantação de ações estabelecidas no acordo de cooperação na região, a Escola do Campo Educandário Humberto de Campos (EHC), conveniada com a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (SEDUC) do Estado de Goiás, foi escolhida para o processo de transição de modelo de escola convencional para um modelo de escola inovadora, a partir de 2017. A proposta teve como base a consolidação de uma comunidade educadora. Em 2018, ocorreu a modificação do PPP da escola e deu-se início ao projeto “Escola do Bem Viver”, no âmbito da implantação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) no Estado de Goiás.

Essa agenda, estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas, aprovados em Assembleia Geral das Nações Unidas, criada para direcionar ações visando o desenvolvimento ambiental, econômico e social por parte dos 195 países que assinaram um acordo que deve ser cumprindo entre 2015 e 2030 (PNUD, 2015).

A análise do processo educativo estudado ocorreu através de métodos qualitativos. Um dos métodos utilizados foi o estudo de caso, pois é no processo de apresentação e avaliação dos dados que surge a possibilidade de compreender o modelo educativo e suas contribuições específicas no desenvolvimento familiar e comunitário dos atores envolvidos. O importante neste tipo de estudo foi demonstrar as diversas dimensões presentes na situação ou problema, obtendo uma visão holística. Esse tipo de abordagem evidenciou a complexidade natural das situações, abordando a inter-relação dos componentes (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Outro método de estudo adotado para descrição dos dados foi o Descritivo-Exploratório. Segundo Gil (2008), a pesquisa tem caráter descritivo quando relata determinado fenômeno ocorrido no ambiente ou determinadas características da população e exploratório quando são feitas interações com as pessoas envolvidas, buscando conhecer melhor os processos em questão.

Para elaboração da tese, também foi realizada pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de diversas fontes, tais como os livros, publicações periódicas (jornais e revistas), documentos eletrônicos e impressos diversos. Para pesquisa documental, foram utilizados o Estatuto Social da Oscal de 2023, o Projeto Político Pedagógico (PPP), Relatórios de Atividades produzidos pelo Conselho Gestor da Escola e acordos de cooperação entre instituições.

Alguns resultados da pesquisa foram obtidos por meio entrevistas semiestruturadas em áudio e estruturadas com questões discursivas, em que os entrevistados responderam por escrito e de múltipla escolha, em que é escolhida a opção entre alternativas.

Entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2020, foram realizadas seis viagens para região da Chapada dos Veadeiros para captação de dados e entrevistas com professores, coordenadora pedagógica, diretora do EHC, pesquisadora da EMBRAPA envolvida com a escola, coordenador do grupo Rede Agroecologia, coordenador da cooperativa local e coordenador da Associação Silvio Rodrigues. Ocorreram também participações em reuniões online entre cooperados na sede da cooperativa, entre professores nas reuniões pedagógicas da escola, visitas às feiras livres da região e visitas aos agricultores (pais de alunos) nas glebas.

Em janeiro de 2021 fui convidado pela gestão para assumir a coordenação pedagógica do Educandário Humberto de Campos em meio a pandemia devido ao Covid 19. A partir daí, passei a morar na comunidade Cidade da Fraternidade e trabalhar 30 horas semanais na escola, colaborando com a equipe na execução dos projetos pedagógicos e, assim, a pesquisa também ganhou um caráter de observação participante, inserida no conjunto das metodologias denominadas de qualitativas e utilizada em estudos ditos exploratórios, descritivos, etnográficos ou, ainda, estudos que visam a generalização de teorias interpretativas (MÓNICO, 2017). Não menos “científico” do que os outros métodos de investigação, a observação participante constitui uma metodologia humanista, uma adaptação necessária da ciência às diferentes matérias dos estudos sobre o Homem (MÓNICO, 2010).

Cabe mencionar que, no momento da construção do estudo apresentado no capítulo 4 desta tese, eu (autor) estava como coordenador pedagógico da escola, sendo utilizada, mas a metodologia de observação participante. Segundo Brandão (1984, p. 12) na utilização da metodologia observação participante é necessário que o cientista e sua ciência tenham, primeiro, um momento de compromisso e participação com o trabalho histórico e os projetos de luta do outro, a quem, mais do que conhecer para explicar, a pesquisa pretende compreender para servir. Além do caráter de observação participante, essa investigação também caracteriza-se como uma pesquisa participante e pesquisa-ação (THIOLLENT, 2007).

Desta maneira foi realizado um aprofundamento nos conhecimentos da realidade regional e das relações vivenciadas na escola, sendo possível captar dados qualitativos importantes.

Para apresentar os dados da investigação, iremos usar siglas, acrescidas do ano em que o material foi coletado. Por exemplo, se uma Entrevista Estruturada por Escrito foi realizada no ano de 2022, sinalizaremos esse material como (EEE, 2022). Para as Entrevistas Semiestruturadas em Áudio, utilizamos (ESA, ano); já em relação à Entrevista Livre em Áudio (ELA, ano); a Observações Participantes aparecerá como (OP, ano) e as Pesquisas Bibliográficas Documentais (PBD, ano).

Tabela I: Síntese das Ferramentas analíticas metodológicas

Quais?	Com Quem?
Entrevistas Estruturadas por Escrito (EEE)	Professores e Gestores
Entrevistas Semiestruturadas em Áudio (ESA)	Professores, Ex Professores, Gestoras, Agricultores Familiares e Comunitários.
Entrevista Livre em Áudio (ELA)	Agricultores, Comunitários, Professores e Gestoras
Observações Participantes (OP)	Professores, Ex Professores, Gestoras, Agricultores Familiares e Comunitários
Pesquisas Bibliográficas Documentais (PBD)	OSCAL e EHC

A gestora de junho de 2018 a dezembro de 2020 chamava-se Alessandra Marques Possebon e de janeiro de 2021 até a data de defesa dessa tese, novembro de 2023, era Adriana Riquena da Costa.

Foram realizadas entrevistas livres com dois educadores locais - Edson Cesar Marques Filho e Alessandra Marques Possebon - que, além de trabalharem muitos anos no EHC e terem participado de todo o processo de transformação da escola, realizaram também suas pesquisas de doutorado em Educação, pela Universidade de Brasília, estudando o próprio processo de transformação do Educandário. Por isso, também ambos foram citados diversas vezes ao longo desse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais optou-se por um esforço de síntese para elencar as principais constatações alcançadas com a pesquisa, a partir da análise das múltiplas reflexões parciais referentes às transformações pedagógicas implementadas na Escola do Campo Educandário Humberto de Campos.

A presente tese resgatou o histórico de ocupação da Chapada dos Veadeiros com o objetivo de retratar suas riquezas ecológicas e socioculturais, mas também seus desafios e contradições. A criação de diversas unidades de conservação como: o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), a Área de Proteção Ambiental (APA) do Pouso Alto e o Parque Estadual Águas do Paraíso (PEAP) refletem a importância da conservação ambiental e de um desenvolvimento socioeconômico equilibrado nesse território. No entanto, demonstramos que, mesmo sendo considerada um *hotspot* ecológico brasileiro, sofre intensamente com os impactos do avanço da fronteira agrícola e seus municípios apresentam baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

Todos esses fatos apresentados a partir da análise da pesquisa, confirmaram a necessidade urgente de transformação no processo educativo do território, de modo que a escola, enquanto formadora de sujeitos, seja articulada a um projeto de emancipação humana, assim como propõe o primeiro princípio das “Referências Nacionais para uma Educação do Campo”.

O trabalho também resgatou a história de Alto Paraíso de Goiás e da Cidade da Fraternidade, com suas ricas tradições religiosas e espirituais, mas também seus desafios contemporâneos, fornecendo um contraditório pano de fundo para esta análise. A resiliência cultural e ambiental da região, elucidada pelo resgate do trigo veadeiro e a integração de práticas sustentáveis na vida da comunidade escolar, são exemplos da capacidade de adaptação e inovação que a Educação do Campo pode ajudar a promover.

Foi discutido ainda, no levantamento histórico da região, o processo de uso e ocupação das terras, que inicialmente estavam sob posse da Cidade da Fraternidade e posteriormente vieram a ser partilhadas com o Assentamento Silvio Rodrigues. Esse resgate possibilitou compreender que, apesar de inicialmente ter ocorrido disputas perante as decisões de posse das terras, 20 anos depois da ocupação, a comunidade Cidade da Fraternidade e o Assentamento Silvio Rodrigues podem ser consideradas uma comunidade única, onde o elo mais forte de

união ocorre diariamente no “chão” da Escola do Campo Educandário Humberto de Campos (EHC).

Esse processo de convivência e aceitação, possibilitou a implementação do projeto "Escola do Bem Viver" e a transformação pedagógica da escola, em busca de avanços no cumprimento de metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e na perspectiva de consolidação de uma comunidade educadora, por uma educação que possa valorizar a vida, a cultura e a sustentabilidade do campo, em um contexto ampla diversidade sociocultural.

O estudo demonstrou que a construção pedagógica da nova proposta, dentro da Escola, iniciou com o entusiasmo de pessoas ligadas ao Movimento da Fraternidade e que, logo, contagiou alguns professores que formaram o Grupo de Estudos em Ciências da Educação Eurípedes Barsanulfo, por iniciativa própria e voluntária. Esse fato é de grande relevância, pois a capacitação da equipe pedagógica foi um aspecto vital para o sucesso e a manutenção de novas iniciativas.

O processo de educação escolar dos sujeitos do campo reflete no desenvolvimento do território e, nesse sentido, a proposta “Escola do Bem Viver” também buscou escutar os principais sujeitos do processo, “os alunos”. O que foi de extrema importância para a consolidação da proposta, porém, notou-se que, ao longo dos anos, ocorreram dificuldades que impediram um diálogo mais regular e ativo da comunidade, trazendo desafios para execução do projeto.

Ao analisar a proposta inicial do Projeto Escola do Bem Viver, que procurou atender às metas de dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS 2 e ODS 4, constatamos que o Educandário Humberto de Campos, por meio de transformações na proposta pedagógica e práticas educativas, não apenas cumpriu metas de objetivos globais de desenvolvimento sustentável, mas também construiu um caminho para um futuro em que a Educação do Campo cumpra sua proposta emancipadora, alinhada ao desenvolvimento sustentável.

O estudo de caso do EHC, com suas práticas pedagógicas inovadoras e seu compromisso com a sustentabilidade, pode ser considerado um modelo inspirador para outras escolas que objetivam serem participativas nas mudanças, preparando os alunos para serem cidadãos globais responsáveis e capacitados para enfrentar os desafios do século XXI.

A pesquisa evidenciou o esforço do EHC para realizar transições e evoluir, buscando atender às necessidades da comunidade a qual pertence. A introdução do novo Projeto Político

Padagógico-PPP - contendo diferentes dispositivos pedagógicos e projetos que valorizam o saber local - foi fundamental para o fortalecimento da Educação do Campo e um exemplo de aplicação dos Princípios da Educação do Campo, referenciados pelo MEC em 2005.

Por meio do aprofundamento de alguns aspectos da pesquisa, incluindo a visão de pesquisador participante, foi possível concluir que o EHC conquistou resultados expressivos na tentativa de se estabelecer como mediador para o desenvolvimento sustentável na região, especialmente no que se refere a novas perspectivas de ensino inspiradas na Educação do Campo. Porém, sabe-se que os resultados do processo educativo não são imediatos, que alguns resultados somente irão aparecer a médio e longo prazo, diferente dos desafios (impactos) socioambientais, relacionados ao avanço da fronteira agrícola, que estão aumentando rapidamente no território.

Os avanços significativos na construção da comunidade educadora podem ser evidenciados na Pedagogia de Projetos, que nasceu com base nos princípios de Paulo Freire. A implementação de dispositivos pedagógicos como o Projeto de Turma, "Mutirão", "Aprender Fazendo" e os "Grupos de Responsabilidade" foram exemplos concretos de como a educação pode ser uma ferramenta de investigação e transformação social. Estes dispositivos não só atenderam às necessidades físicas da escola, mas também promoveram a integração e o compartilhamento de saberes entre todos os membros da comunidade educadora.

Os projetos de turma, que surgiram através do diálogo entre educadores e alunos, refletem uma consciência ambiental essencial para a preservação do Cerrado e para a promoção de um desenvolvimento sustentável na região. A prática de projetos de turma destaca a importância da educação popular e da aprendizagem baseada na comunidade, especialmente em turmas multisseriadas.

A ecoalfabetização, a Olimpíada de Humanidades, o projeto "Comunidade que Recicla", são projetos que integram saberes tradicionais e práticas sustentáveis, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes e ativos. Essas experiências educativas sinalizam a valorização sociocultural proposta na Educação do Campo.

A inclusão da Agroecologia na matriz curricular é um marco importante na jornada do EHC, pois representa um reconhecimento e uma celebração dos saberes locais e da sustentabilidade, fundamentais para a vida no campo. A Agroecologia, como disciplina, não apenas educa os alunos sobre práticas agrícolas sustentáveis, mas também contribui para uma

formação que os capacita para serem guardiões de seu ambiente, promovendo um empoderamento emancipatório dos futuros transformadores do território.

Foi possível perceber na pesquisa, que entre os desafios e contradições do território, o mais grave é avanço da fronteira agrícola com plantação de monocultura dentro e no entorno dos assentamentos, refletindo no abandono do campo por parte das famílias. Neste contexto, notou-se que, no processo educativo do EHC, diversas experiências pedagógicas podem servir de estratégia para ajudar na resiliência da reforma agrária na região, fazendo um contraponto às práticas agrícolas insustentáveis que ameaçam a integridade social, ecológica e de segurança alimentar da região. Sendo assim, as transições pedagógicas do EHC avançaram coerentemente em propostas educativas que enfatizam produção de alimentos em sistemas agroecológicos.

No caso do Educandário Humberto de Campos (EHC) constatamos a integração bem-sucedida de práticas pedagógicas inovadoras e sustentáveis que estão profundamente enraizadas na realidade local e comprometidas com o desenvolvimento sustentável da comunidade rural em que se inserem.

Podemos considerar que, para o EHC obter evolução mais acelerada no processo de emancipação humana e desenvolvimento humano sustentável, depende indispensavelmente de uma união ainda mais consolidada entre Escola e comunidade, ou seja, o progresso dependerá da catalisação da comunidade educadora, projeto proposto desde o PPP de 2018 na Escola. Porém, sem desconsiderar os avanços, nota-se que ainda está em processo de construção.

O estudo demonstrou toda a construção da transformação pedagógica do EHC - escola do campo localizada dentro da APA do Pouso Alto, vizinha do PNCV e o PEAP - oferecendo uma oportunidade de compreender como uma escola nessas condições territoriais desenvolveu um processo pedagógico voltado para as necessidades da região. O processo de transição apresenta muitas iniciativas relevantes, embasamento teórico de alto nível, mas também evidencia os desafios do processo de execução, como o diálogo e a participação efetiva das famílias na construção da proposta pedagógica e a segurança financeira para a sustentabilidade do projeto.

Em resumo, a pesquisa destacou a importância de uma abordagem educacional que seja profundamente enraizada no contexto local, que valorize os saberes tradicionais e que promova a sustentabilidade ambiental, econômica, social, política e cultural. A Educação do Campo, conforme exemplificada pelo EHC, é um vetor de transformação social e ambiental, essencial para o desenvolvimento sustentável e a emancipação das comunidades rurais. As experiências

do EHC podem servir de inspiração para outras escolas que buscam integrar práticas educacionais transformadoras e sustentáveis, adaptando-as às suas próprias realidades socioambientais complexas e diversificadas.

Analisando a partir da ótica de observador participante, trabalhando no EHC, considero que, o EHC com seu projeto “Escola do Bem Viver”, passa por um momento de muita dificuldade. Mesmo com avanços notáveis da proposta pedagógica, atingindo metas de desenvolvimentos sustentável e atendendo princípios da Educação do Campo como a implementação do componente curricular Agroecologia, toda a proposta metodológica pode se encerrar no Ensino Fundamental II, Médio e EJA em 31 de dezembro de 2023, pois a Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC) está encerrando todos os convênios com escolas conveniadas, inclusive com o EHC.

Ao finalizar o trabalho, é um grande desafio refletir sobre quais são os caminhos possíveis para que esse processo de transformação não somente permaneça, mas também se intensifique, no sentido de solucionar várias problemáticas que permeiam o território da Chapada dos Veadeiros.

Diante das necessidades socioambientais apresentadas na pesquisa e o fato de a Escola estar em uma localidade de assentamento de reforma agrária, uma das alternativas para permanência do Projeto Político Pedagógico seria a formação de novas parcerias com instituições que apoiem a proposta de Educação do Campo do EHC, como escolas técnicas agrícolas. Uma outra possibilidade deve-se ao fato de que a Escola possui infraestrutura compatível com escola técnica, como áreas de plantios agroecológicos, setor de produção leiteira e diversas parcerias com instituições de ensino que trazem capacitação, como a Embrapa, UnB e Rede Pouso Alto de Agroecologia; o foco do EHC poderia voltar-se para a criação de um centro de tecnologia sustentáveis. Uma terceira alternativa seria o fortalecimento do Projeto Adote a Educação de uma Criança, criado pela mantenedora no ano de 2022, por meio da qual os recursos poderiam manter a propostas da Escola.

Portanto, ao contemplar a jornada do Educandário Humberto de Campos, percebemos transformações educacionais verdadeiras e promissoras que nasceram da coragem de ouvir e da ousadia de criar. O processo de colaboração e co-criação mútua que se alimenta na Escola, onde educadores, alunos e toda a comunidade escolar são coautores de uma narrativa educacional é tão único quanto o território em que se insere. Este é um caminho pelo qual o EHC precisa

avançar, pavimentando a educação do campo com passos firmes e decididos em direção a um horizonte de possibilidades ilimitadas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar**: desafios dos novos padrões sucessórios. 1ª ed. Brasília: Unesco, 1998.

ACOSTA, A. Die Rechte der Natur – Für eine zivilisatorische Wende. In: RIVERA, Manuel; TÖPFER, Klaus (Orgs.) **Nachhaltige Entwicklung in einer pluralen Moderne** – Lateinamerikanische Perspektiven. Berlin: Matthes & Seitz, 2013.

ACOSTA, A. **O bem viver**: uma alternativa ao desenvolvimento. São Paulo: Instituto Rosa Luxemburgo, 2016. Disponível em: <https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>. Acesso em: 04 janeiro de 2023

AGUAS, C. L. P.; LARANJEIRA, N. P.; SILVA, C. T. (Org.). **Águas e saberes na Chapada dos Veadeiros**. Juiz de Fora: Aguas Produções, 2021. 213 p., il. ISBN 978-65-81745-00-4.

ALBUQUERQUE, J. A. M. A construção do espaço na Chapada dos Veadeiros. In: DUARTE, L.M.G.; BRAGA, M.L.S. (orgs). **Tristes Cerrados**: sociedade e biodiversidade. Brasília: Paralelo 15, 1998.

ALCANTARA, Luz Marina. **Educação integral e o bem viver**: experiências transformadoras em busca de um território educativo. Estado de Goiás: IPEARTES, 2022

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: the science of sustainable agriculture. Westview Press, 2002.

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.

ALTIERI, M.A.; NICHOLLS, C.I. **La Agroecología en tiempos del covid-19**, Centro Latinoamericano de Investigaciones Agroecológicas (CELIA), University of California, Berkeley, p.1-7, 2020. Disponível em: <<http://celia.agroeco.org/wp-content/uploads/2020/04/ultima-CELIAAgroecologia-COVID19-19Mar20.pdf>> Acesso: 25 abr. 2020.

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável / Miguel Altieri. – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. Np.

ALVES -MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 109-187.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Col. Por uma Educação Básica do Campo, n. 2.

BAHNIUK, C.; ANTONIO, C. A.; GERHKE, M.; LEITE, V. J. O experimento com Complexos de Estudo: no coletivo escolar e na formação de educadores. In: SAPELLI, M. L. S.; FREITAS, L. C.; CALDART, R. S. (Orgs.). **Caminhos para transformação da escola 3: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 143-164.

BALLANTYNE, R.; PACKER, J. Nature-based excursions: School students' perceptions of learning in natural environments. **International Research in Geographical and Environmental Education**, v. 11, n. 3, p. 218-236, 2002.

BARBOSA, A. G. **As Estratégias de Conservação da Biodiversidade na Chapada dos Veadeiros: Conflitos e Oportunidades**. 2008. 117p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BARROS, R. de F. **Desenvolvimento regional sustentável: a experiência do Banco do Brasil**. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

BASTOS, A. M.; SOUZA, C.B.G. A educação e a sustentabilidade: o desafio de um paradigma e a década da educação para o desenvolvimento sustentável da UNESCO (2005-2014). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v. 8, n. 1. p. 208-240, 2013.

BERGAMASCHI, J. D. G.; AROSEMENA, R. I. M.; GOMES, S. A. A sustentabilidade como um valor. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.13, n.3, 2018.

BRANDÃO, C R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BRANDÃO, C. R. (1984). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984. 7-14 p.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL, **Lei nº 9.393/96, de 1996** – Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: s/n, 2011.

BRASIL. MEC. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. M. N. Ramos, T. M. Moreira & C. A. dos Santos (coordenação). (2ª.Ed). Brasília, DF: MEC/SECAD, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Secretaria de Governo da Presidência da República. **Relatório nacional voluntário sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável** – Brasil 2017. Brasília: Presidência da República, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 3 de abril de 2002** – Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.

BRITO, P. H. S.; SILVA, A. F. O desafio da sucessão na agricultura familiar: perspectivas e desafios. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.57, n.3, p.523-543, 2019.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: SANTOS, C. A. (Org.). **Por uma educação do campo: campo-políticas públicas-educação**. 1. ed. Brasília: INCRA/MDA. v. 7, p. 67-86, 2008.

CALDART, R.S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Ed. Expressão Popular, 2012.

_____. Pedagogia do Movimento e Complexos de Estudo. In: SAPELLI, M. L. S.; FREITAS, L. C.; CALDART, R. S. (Orgs.). **Caminhos para transformação da escola: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 19-66.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

CAMPOS, A. F. **Saberes e sabores da roça** – Feira do Assentamento Silvio Rodrigues na Cidade da Fraternidade. Orientador: Jaime Gonçalves Almeida. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CAPRA, F. **Alfabetização ecologia: o desafio para a educação do século 21**. In: CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CASCINO, F. **Educação do campo, desenvolvimento e sustentabilidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CASTRO, E. G. D. Juventude rural: questões em debate. In M. J. Carneiro & E. G. Castro (Eds.), **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X. 2007.

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1994.

COLEMAN, J. S. **Foundations of social theory**. Cambridge, Londres: The Belknap Press of Harvard University Press, 1990.

CONCEIÇÃO, J. L. M. da; FERREIRA, F. N. .; SANTOS , D. V. .; SÃO PEDRO, J. B. de; ASSIS, C. P.; SILVA , S. V. da. Challenges and perspectives of rural education: a qualitative-quantitative review of Brazilian scientific productions . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e10811225453, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25453. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25453>. Acesso em: 4 nov. 2023.

CONSTANZA, R.; MCGLADE, J.; LOVINS, H.; KUBISZEWSKI, I. An overarching goal for the UN sustainable development goals. **The Situations Journal**, v. 5, n. 4, p. 13-16, July 2014.

COSTA, A. M. et al. Diagnóstico socioeconômico e produtivo do assentamento Sílvia Rodrigues e Entorno, zona de amortecimento do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Alto Paraíso de Goiás, GO. **Planaltina, DF: Embrapa Cerrados**, 2022.

COSTA, F. de A. da. **Educação do campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: MDA/NEAD, 2006.

COSTA, M. L.; CABRAL, C. L. O. Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 1, n. 2, p. 177-203, 2016. doi: 10.20873/uft.2525-4863.2016v1n2p177

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo, 2008.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Dias, O. D; Oliveira, A. H. **A fronteira agrícola em Goiás: aspectos socioambientais**. Guaju, v. 6, p. 45-49, 2020.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

DUARTE, L. M. G. **Chapada dos Veadeiros**: paraíso no coração do Brasil. Goiânia: Kelps, 2000.

EDUCANDÁRIO HUMBERTO DE CAMPOS. **Projeto Político Pedagógico Educandário Humberto de Campos**. Cidade da Fraternidade, 2018. 23 p.

EDUCANDÁRIO HUMBERTO DE CAMPOS. **Projeto Político Pedagógico Educandário Humberto de Campos**. Cidade da Fraternidade, 2020. 11 p.

EDUCANDÁRIO HUMBERTO DE CAMPOS. **Relatório de atividades 2018 e 2019**. Cidade da Fraternidade, 2019.

FAVARETO, A. Transição para a sustentabilidade no Brasil e o desenvolvimento territorial nos marcos da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Parcerias Estratégicas**, Brasília-DF, v. 24, n. 49, p. 49-72, 2019.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

FEIL, A. A. SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE**, v. 14, n. 3, jul./set. 2017

FERNANDES, B. M. **MST: formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FONSECA, M. J. C. F. A biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas escolas do ensino médio de Belém (PA). **Revista Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 1, p. 63-79, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo, SP: Instituto Paulo Freire, 2008.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo, **Perspec.**, v.14, n.2, p.03-11, 2000.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade** - uma contribuição crítica à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo, 2016. Acervo Moacir Gadotti. 13 p. Disponível em: <http://gadotti.org.br/handle/123456789/419>. Acesso em: [data de acesso ao documento].

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GOIÁS (Estado). **Acordo de cooperação técnica para o projeto 17 ODS**. Alto Paraíso de Goiás: Secretaria do Meio ambiente, 2016. Disponível em: http://www.meioambiente.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2017-03/acordo-de-cooperaCAo-tEcnica---17-ods.pdf. Acesso em: 24 Janeiro de 2023

GOIÁS (Estado). **Plano de Manejo da APA de Pouso Alto**: Encarte 1 - Contextualização da UC. Coordenação: Fausto Nieri Moraes Sarmiento. Goiânia, GO: Centro Tecnológico De Engenharia CTE, 2016. 62p.

GOIÁS (Estado). **Plano estadual de educação 2015-2025**. Goiânia: Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte, 2015.

GOIÁS, Estado de. **Parque Estadual Águas do Paraíso. 2021**

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

GONZALEZ, A. C.; COSTA, M. L.; SIGNOR, A. Desenvolvimento sustentável: perspectivas e desafios para a sociedade moderna. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)**, [S.l.], v. [volume], n. [número], p. [páginas], [ano]. ISSN 2675-3456.

GRÜN, M. Uma discussão sobre valores éticos em educação ambiental. **Revista Educação & Realidade**, v. 19, n. 2, p. 171-195, 1994.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.

HERCULANO, S. C. Qualidade de vida e riscos ambientais. In: HOGAN, D. J.; VIEIRA, P. F. (Orgs.). **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Unicamp, 1995.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na escola: os projetos de trabalho**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

INCRA. Relatório de identificação e delimitação da comunidade remanescente de quilombo Kalunga. Brasília: INCRA, 2006.

IPEARTES. **Olimpíada de Humanidades**. [s.l.]: Secretaria de Estado e Educação SEDUC, 2023. Disponível em: <https://ipeartes.com/olimpiadadehumanidades/>. Acesso em: 3/11/2023.

JESUS, J. N. A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no estado de Goiás. *Revista NERA, Presidente Prudente*, ano 14, nº 18, pp. 07-20, jan.-jun./2011.

KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. São Paulo: LAKE, 2002.

KOLLER, S. H. **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

LARANJEIRA, N.; M. Cristiane; G. Carla (orgs.). **Povoado do Moinho**, Alto Paraíso de Goiás. Brasília: Universidade de Brasília/Centro UnB Cerrado, 2012.

LAYRARGUES, P. P. **Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social**. São Paulo: Cortez, 1998.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, P. C. A.; FRANCO, J. L. A. As RPPNs como estratégia para a conservação da biodiversidade: o caso da Chapada dos Veadeiros. **Sociedade & Natureza**, v. 26, n. 1, p. 113-125, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-451320140108>. Acesso em: Janeiro de 2023.

LOBLEY, M., BAKER J. R., WHITEHEAD, I. Farm succession and retirement: Some international comparisons. **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**. V.1, n.1, 2010

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Epu, 1986.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Malheiros Editores, 2002.

MARQUES FILHO, E. C.; POSSEBON, A. Contribuições do Pensamento de Vigotski para uma Educação Transformadora. **Educação e Realidade**, v. 47, 2022.

MARQUES FILHO, E. C. Entrevista concedida a João Henrique Silva Vera. Alto Paraíso de Goiás, 15, set. 2023

MARQUES FILHO, E. C. **Vivências Docentes Reeducativas Transformadoras: O Educandário Humberto de Campos**. Tese (Doutorado em Educação). Brasília, 2022. 243 p.

MARTINS, J. de S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MICHELOTTI, F. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. Palestra realizada no **III Seminário Nacional do PRONERA**, Luiziana-GO, 2007.

MICHELOTTI, F. Educação no campo: reflexões a partir da tríade produção-cidadania pesquisa. In SANTOS, C. **Por uma educação no campo**. Brasília: MDA-Incra, 2008.

MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do campo e pesquisa II**. 1. ed. Brasília: Nead, 2010. v. 1, 211 p.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. Avanços e desafios na construção da educação do campo. In: MOLINA, M. C.; FREITAS (Orgs.). **Educação do Campo**. Revista em Aberto. INEP, vol. 24, nº 85, Brasília, 2011. p. 17-31.

MONICCI, J. O. **Garimpo: uma verdade sobre a Chapada dos Veadeiros**. 2a ed. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2019.

MÓNICO, L. S. et. al. A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: **CONGRESSO IBERO AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA**, 6, Salamanca, Actas Investigação Qualitativa nas Ciências Sociais, v. 3, p. 724-733, 2017.

_____. **Religiosidade e optimismo: Crenças e modos de implicação comportamental**. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2010.

MORAIS, E. H. M. de. O papel do Ensino de Geografia no fortalecimento da Educação do Campo e na (re)construção do território camponês local. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, C. G. **Educação do campo e políticas públicas para além do capital: hegemonias em disputas**. 2009. 301f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Nacional de Brasília – UNB, Brasília, 2009.

OLIVEIRA, A. U. 2001. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. São Paulo: Estudos Avançados.

OLIVEIRA, A. U. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. São Paulo: UNESP, 1999.

OLIVEIRA, C. A. K. **Movimento da Fraternidade**. [s.n.] Belo Horizonte, 1998.

OLIVEIRA, C. A. K. **Movimento da Fraternidade**. [s.n.] Belo Horizonte, 2022.

OLIVEIRA, E. T.; RUTKOWSKI, E. W. (Org.). **Mudanças climáticas e mudanças socioambientais globais: reflexões sobre alternativas de futuro**. Brasília: UNESCO, IBECC, 2008. 184 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000191897>. Acesso em: 12 de Janeiro de 2023

OLIVEIRA, J. R. História dos Garimpos de Cristal da Chapada dos Veadeiros. Goiânia: Kelps, 2009.

OSCAL. **Estatuto Social**, [cidade]: OSCAL - Organização da Sociedade Civil de Alto Leque, 2023. Disponível em: [URL]. Acesso em: [data de acesso]. Estatuto Social da OSCAL, 2023.

PACHECO, J. **Aprender em Comunidade**, 2014. E-book.

PACHECO, J. **Escola da Ponte: Defender a Escola Pública**, 2004. E-book

PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. Uma abordagem participativa para a conservação de áreas naturais: educação ambiental na Mata Atlântica. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Curitiba, PR, pp. 371-379, 1997.

PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. Uma abordagem participativa para a conservação de áreas naturais: educação ambiental na Mata Atlântica. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**, 1,1997. Anais... Curitiba, p. 371-379, 1997.

PINTO, M. L. S. (Coord.); RADIS, A. C.; MADUREIRA, J. C. B.; ESTEVAM, M. (Orgs.). **Educação do campo e agroecologia no IFPR: 10 anos de experiências**. Curitiba: Editora IFPR, 2018. 152 p. E-book. ISBN 978-85-54373-04-7.

PNUD. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/ods.aspx>. Acesso em: 06/04/2019.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

POSSEBON, A. M. **Dialética do educar: Contradições e superações de uma prática educativa transformadora – A experiência do Educandário Humberto de Campos**. Tese (Doutorado em Educação), Brasília: Universidade de Brasília, 2021.

POSSEBON, A. M. Educadora Transformadora - a experiência do Educandário Humberto de Campos. In: ALC ANTARA, L. M.; MARTINS, P. M. **Educação Integral e o Bem Viver: experiências transformadoras em busca de um território educativo**. [S. l.], 2022. p. 73-92.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/ods.aspx>. Acesso em: 11 de janeiro de 2023

RAEDER, S. T. O.; MENEZES, P. M. A relação entre interdisciplinaridade e a implementação da Agenda 2030. **Parcerias Estratégicas**, Brasília-DF, v. 24, n. 49, p. 9-28, 2019.

REDE AGROECOLOGIA. **Relatório de Atividades 2019**. Projeto Empreendedorismo Jovem Agroecológico. Alto Paraíso de Goiás (GO), 2019.

RIBEIRO, L.S. **História do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: da sua criação à sua (re)ampliação em 2017**. 167p. Dissertação (Mestrado). Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), Universidade de Brasília (UnB), 2020.

ROMEIRO, A. R. **Desenvolvimento Sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012.

SANTOS, A. S. Educação e Desenvolvimento: os casos das escolas rurais da região do cacau – Bahia – Brasil. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 18, n. 19, p. 52-67, 2011. doi: 10.14572/nuances.v18i19.347

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, R. **O gê dos gerais: elementos de cartografia para a etno-história do Planalto Central Contribuição à antropogeografia do Cerrado**. 2013. 373 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, UnB, Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/36996554/O_G%C3%8A_DOS_GERAIS>. Acesso em: 7 jul. 2022.

SILVA, J. G. da. **O novo rural brasileiro**. Nova Economia, v.7, n.1, p.43-81, 1997.

SILVA, L. de S.; FERREIRA, L. de C. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2001.

SILVA, L.G. **Singrar Rios, Morar em cavernas e furar Jatóka: ressignificações culturais, socioespaciais e espaços de aprendizagens da família Avá-Canoeiro do Rio Tocantins**. 2016. 331 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6802>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, M. K. da; SILVA, E. L. da. **Educação do campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: MDA/NEAD, 2006.

SINGER, H. Educação Integral como Inovação Social. In: Fundação Roberto Marinho, Canal Futura (Org.) **Destino Educação**: Escolas inovadoras, pp. 64-79. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

SINGER, H. et al. **Destino Educação**: Escolas inovadoras. São Paulo: Futura, 2016.

SOARES, L. E. Juventude e violência no Brasil contemporâneo. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Orgs.). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SOUZA, M. A. A. de. Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 3a ed., pp. 18-33. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TUNDISI, J.G. **Água no século XXI**: enfrentando a escassez. São Carlos. Ed. Rima, 248p, 2003.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

VEIGA, J. E. O Prelúdio do Desenvolvimento Sustentável. In: MERCADANTE, A. **Economia Brasileira**: Perspectivas do Desenvolvimento. pp. 243-266. São Paulo, SP: CAVC, 2005.

VENDRAMINI, C. R. A educação do campo na perspectiva do materialismo histórico dialético. In: MOLINA, M. C. (Org.) **Educação do campo e pesquisa II**. 1. ed. Brasília: MDA/MEC. v. 1, p. 127-135, 2010.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, P. F.; WEBER, J. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**. São Paulo: Ática, 2009.

WEISS, D.; CENAMO, M. C. **A nova economia da natureza**: uma introdução aos serviços ecossistêmicos. São Paulo: Peirópolis, 2007.

WISMANN BUNDCHEN, A. **Possibilidades para inserção do estudo e prática da Agroecologia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Rocha Chaves** (Itacurubi/RS). Jaguari: Instituto Federal Farroupilha, Campus Jaguari, 2020. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação do Campo e Agroecologia) – Instituto Federal Farroupilha, Campus Jaguari.

XAVIER, J. et al. **A importância da sucessão familiar na agricultura e seus impactos ambientais.** Universidade Federal de Santa Maria, 2017.